



Jackson Buonocore

Sociólogo, psicanalista e escritor
 buonocorejcb@gmail.com

As ilusões das mentorias de sucesso

O fenômeno das mentorias de sucesso e dos grupos de alto valor reflete uma faceta aguda do capitalismo pulsional, no qual o êxito torna-se mercadoria. Tais práticas sustentam uma visão meritocrática que ignora desigualdades sociais, tratando sujeitos desiguais como se partissem de um mesmo ponto comum. Isso cria uma fetichização do sucesso e a veneração de figuras que monetizam sua audiência em um ciclo vicioso de venda da venda.

Esse modelo explora diretamente o sistema de recompensa psíquica. A

promessa de enriquecimento acelerado gera picos de dopamina, criando um estado de euforia que inibe o córtex pré-frontal, responsável pelo julgamento crítico. Assim, o marketing agressivo utiliza gatilhos de escassez e pertencimento para ativar a amígdala cerebral, mantendo o indivíduo em um estado de alerta emocional que facilita o consumo impulsivo.

O resultado desse processo é um esvaziamento ético. A mentoria de vitrine oferece soluções superficiais para problemas macroeconômicos e estruturais. Essa pressão constante

pela produtividade converte-se em motor de angústia, pois, ao individualizar falhas do sistema, culpabiliza-se o sujeito, gerando ilusões e adoecimento psíquico.

Portanto, trata-se de uma ortopedia moral que tenta moldar o comportamento humano de forma artificial. É um cenário que desperta uma falsa espiritualidade — a teologia motivacional ou teologia coach —, que cria uma euforia passageira para mascarar o vazio de uma crença transformada em produto de mercado.



Ivar Hartmann

Promotor de Justiça aposentado
 ivar4hartmann@gmail.com

Tirar um peso das costas

Nesta semana invernal, pelas tantas, lembrei da frase mais curta e conhecida da filosofia moderna: “Penso, logo existo!”, do francês Descartes. Ela resume uma certeza inquestionável: ao duvidar de tudo, ele percebeu que estava pensando, e o ato de pensar, prova de forma indubitável a existência de quem pensa. É ou não? Adiante: Deixamos para trás, há tempos, nossos estudos de história e tantas outras matérias. A pau e corda, lembramos que a Pérsia, Grécia, Roma, Império Britânico foram potências mundiais, aos seus tempos.

Depois os Estados Unidos, que agora, junto com a China, vieram ocupar seus lugares nesta ordem universal. Seguindo, como um todo, a Europa. Brasil, Argentina, México, Canadá, Austrália, África são regiões e países dependentes destes todos maiores. Mais ou menos ricos, com mais ou menos problemas no seu dia a dia. Neste contexto, vamos convir, ser brasileiro ou argentino, ainda é uma dívida de Deus. Não seremos grandes potências nos próximos 200 anos para sobrepujar os atuais mandatários mundiais. E aí? Poderíamos ter nas-

cido em lugares piores.

Então, tirei um peso das costas. Nós, nossos filhos, netos, bisnetos e tataranetos nunca pisaremos nosso chão dizendo que somos os melhores. Salvo, claro, os gaúchos... E minha existência vai depender de usar as ferramentas de que disponho, no país onde vivo, para crescer. Com a família, parentes, colegas, sócios, amigos. Todas as pessoas com quem mantenho relações. Aceitar e se adaptar. Se tira um peso das costas. Viver a vida conforme ela permite. Às vezes melhor, outras piores. Existo! Sou gaúcho! Já está bom!



D. João Francisco Salm

Bispo de Novo Hamburgo
 domjfsalm@diocesenh.org.br

Ele é para ti o que dele vive em ti

Depois de ter perguntado de forma genérica “Quem dizem os homens que é o Filho do homem?”, Jesus diz: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”

Ao dizer “e vós”, o Mestre deixava claro que na qualidade de discípulos os Apóstolos são um grupo completamente diferente, que viu e ouviu com os próprios olhos e ouvidos. Por isso: “O que dizem os homens? “O que dizem vocês?”

Mas, qualquer um de nós pode sentir-se colocado diante de uma pergunta ainda mais pessoal: “E tu, quem dizes que Eu sou? Crer em Jesus implica

em relacionamento pessoal com Ele, olho no olho. A resposta não pode ser copiada “dos outros”. É pessoal.

Jesus não está perguntando sobre o que eles sabem de Jesus ou sobre o que aprenderam de Jesus. Ele diz: “Quem sou Eu para ti? O que eu significo para ti? O que eu acrescento em tua vida?” Aqui, para ser verdadeira, a resposta precisa vir do teu interior mais profundo: trata-se de ti mesmo; com o teu coração e com o teu cansaço, tu, com a tua alegria e as tuas feridas, o que dizes tu de Jesus Cristo? Não basta o que está nos livros ou catecismos;

cada um deve dar a sua resposta como único que é, não olhando para os lados, mas para o profundo de si mesmo.

Outra pergunta poderia ser esta: “Quem és tu para mim, Jesus de Nazaré? E a resposta: Tu és Deus, o Deus da alegria, da liberdade e da plenitude. Tu és vida, que é força, coragem, capacidade de reerguimento depois das quedas. Tu és para sempre, eternidade. Tu és o Senhor! O meu Senhor! Esta é uma resposta que nunca termina. Leva uma vida inteira para ser formulada porque, para mim e para você Ele é aquilo que dele vive em cada um de nós.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Dias belos
 com a
 natureza
 emoldurando
 a cidade
 Nilson Pedro
 Wolff
 Campo Bom

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.



Mais artigos em
 abcm.com/
 opiniao

**PIZZA,
 COMBUSTÍVEL
 E CINEMA COM
 DESCONTO?
 ACESSE E
 DESCUBRA
 MUITO MAIS!**

souabc.com.br

**SOU
 ABC**

**Vantagens reais.
 Todos os dias.**

